



Os líderes comunitários decidiram lutar sozinhos para tentar melhorar as condições de vida dos moradores

ENTORNO

O drama de ser periferia

JOÃO PAULO BARBOSA
Da Editoria de Cidade

Podendo contar com "dois pais, mas vivendo na condição de órfã", a população do Pedregal, Novo Gama e Céu Azul, o Entorno de Brasília, vive o drama das ausências de administração, segurança, iluminação pública, comunicações, alimentação, comércio organizado, lazer, saúde, educação, água, e coleta de lixo. Politicamente dependente de Brasília, mas instalada em território goiano, a comunidade não tem a quem recorrer. O prefeito de Luziânia, Orlando Roriz, a quem pertencem os três locais, não faz nada por eles nem delega poderes aos administradores regionais. Sua filosofia é de que "não pode dar responsabilidade a quem não tem capacidade". Não abre mão de seu poder. Um enfarte que talvez o obrigue a intervenção cirúrgica nos EUA não foi suficiente para abrandar seu desejo de enfeixar o poder de mando. Mesmo no hospital, os despachos ainda eram seus.

Massacrada, nem por isso a comunidade se rebela. Suas reivindicações esperam atendimento há mais de um ano. Quando procura as autoridades não é recebida. Sua proposta atual é, contudo, de paz e concórdia. Os 50 mil habitantes não pretendem sobrecarregar os governantes, pensando em autogestão de seus problemas.

Dispensam a audiência dos tecnocratas que, em seu academicismo e auto-suficiência, não admitem sugestões. O apoio com que contam vem de duas entidades, uma o Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência, outra a Frente Nacional de Defesa dos Direitos da Criança. Esta fez seu símbolo com um sorriso na bandeira nacional. Seus componentes querem ser "guerrilheiros da solidariedade" e alguns usam o símbolo em boinas bascas.

Confiantes numa declaração do prefeito Orlando Roriz, de que sentia "grande amor e interesse pelas comunidades, especialmente o Pedregal, talvez pela pobreza da maioria de seus moradores", a Associação de Comerciantes, Industriais, Feirantes e Autônomos do Pedregal, Novo Gama e Céu Azul (Acifal) enviou memorial com a colocação de todos os problemas que afligem as populações. O documento ficou sem resposta.

O primeiro item diz respeito à administração. Embora muito mais próximos do DF do que de Luziânia, os três aglomerados são tidos como bairro. Não são sequer distritos. O deputado Valter Rodrigues (PMDB-GO) tem projeto para elevá-los àquela condição, partindo depois para a de município. Isto, contudo, segundo a Acifal, ocorreu antes das eleições. Depois não se falou mais.

A comunidade quer ser esclarecida quanto às atribuições do administrador regional para que pequenos problemas possam ser resolvidos no próprio local, sem necessidade de atrair a prefeitura. Quer definição do Poder Municipal quanto à segurança, visto que os poucos delegados de polícia enviados ao 2º Distrito logo vão embora, alegando total falta de assistência. Com a falta de segurança, o serviço policial tem funcionado como terrível pesadelo

e grave ameaça aos cidadãos honestos. Enquanto assassinos e assaltantes vagueiam impunemente por todos os lados, pessoas humildes são perseguidas e ameaçadas por haver disparado tiros para o chão dentro de seus lotes para espantar ladrões.

A comunidade pede providências ainda quanto aos serviços de iluminação pública e telefonia. Há usuários pagando taxa de iluminação sem receber os benefícios dela. A falta de energia elétrica tem dificultado a vida de moradores, pela impossibilidade de colocar bombas nas cisternas. Quanto às comunicações eles querem saber de possíveis entendimentos entre a prefeitura e a Telebrasília sobre instalação de telefones públicos e particulares, assim como esclarecimentos sobre a cobrança de taxa de interurbano dentro do mesmo município.

COMÉRCIO E LAZER

A feira é uma das principais preocupações da comunidade do Pedregal, quer pela falta de fiscalização, desorganização com que é feita, falta de higiene, omissão da Polícia e desamparo ao pequeno produtor. É necessário moralizar a fiscalização da feira, pede a Acifal, impedindo que feirantes regularmente inscritos sejam explorados por fiscais e prejudicados pela presença de vendedores não credenciados. Os moradores querem a organização e disposição racional das barracas, a fim de facilitar o trânsito e dificultar o acesso de ladrões, além da construção de uma "pedra" ou banca especial para o pequeno produtor.

Outro item com atendimento solicitado para a feira diz respeito à reforma e administração dos banheiros públicos e construção de bebedouros. A ausência de banheiros tem provocado problemas aos comerciantes estabelecidos nas quadradas vizinhas à feira, com as pessoas "atentando contra o pudor ao satisfazer necessidades fisiológicas e expondo-se ao ridículo, vexame e humilhações".

O patrulhamento da feira deve ser reorganizado, colocando-se no mínimo três conjuntos de dois policiais dispostos em pontos estratégicos, a fim de desencorajar a atuação de marginais residentes na região e dos "perigosos e experientes visitantes marginais das regiões próximas, notadamente Brasília, que comparecem única e exclusivamente para roubar, intraquillizando e causando prejuízos não só aos feirantes como aos outros comerciantes estabelecidos na área.

A higiene também preocupa a Acifal, que pede a remoção das bancas e do lixo da feira após seu término. A permanência das bancas e dos lixos tem contribuído para enfeiar ainda mais a "triste paisagem de cidade abandonada que caracteriza o Pedregal", além de impossibilitar as manobras de caminhões de descarga em frente aos mercados localizados ali próximos. O lixo deixado pela feira é queimado no local, encendendo as casas comerciais de fumaça e mau-cheiro.

O Pedregal se recente de áreas verdes para a prática de atividades de recreação. Nem mesmo as escolas contam com instalações para divertimento dos estudantes, o que gera problemas entre vizinhos e insegurança para as crianças que fazem das ruas campos de futebol, pistas de ciclismo etc.

SAÚDE E EDUCAÇÃO

As comunidades do Pedregal, Novo Gama e Céu Azul precisam da construção de posto de saúde em cada um dos locais, sendo de maior necessidade o atendimento de emergência, com equipamentos para ambulâncias a fim de transportar os doentes mais graves para o Hospital do Gama. Assim, como há convênio entre as Secretarias de Segurança de Goiás e do DF, o mesmo podia ser feito em termos das Secretarias de Saúde. A construção de mais duas escolas no Pedregal e outra no Céu Azul, com no mínimo um turno para atender alunos da 5ª a 8ª séries, é importante para a comunidade. Isto possibilitaria que os menos favorecidos pudessem estudar sem ter de pagar ônibus ou percorrer longas distâncias entre suas residências e as escolas do Novo Gama e do Gama.

Motivo de revolta da comunidade é a constante falta de água, sendo poucos os locais onde ela é encanada. São constantes as discussões, que degeneram em rixas, provocadas pelas filas nas torneiras públicas.

A última reivindicação diz respeito à coleta de lixo, que os moradores querem que seja feita pelo menos dois dias por semana, em pontos demarcados devendo ser feito após o patrulhamento das ruas, retirada do lixo, desentupimento de bueiros e remoção de entulho.

Menor carente é a meta

Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência está representando junto à comunidade do Pedregal pela professora Ivone Maria Perassa e à Frente de Defesa da Criança, com sede em São José dos Campos, pelo jornalista Deodato Rivera. Ivone, que já viveu três anos no Pedregal, colhe dados para sensibilização do Governo e do povo quanto aos problemas da comunidade. Pretende abrir um núcleo de seu serviço no Pedregal, dispondo-se a "unir forças para reverter a situação".

A Frente montou Lobby na Constituinte para que o problema do menor seja encarado

do com seriedade. Deodato Rivera — inspirador dos "guerrilheiros da solidariedade" — lembra que há no Brasil 35 milhões de menores carentes, 14 milhões dos quais em estado de abandono. Em Brasília, são 90 mil abandonados. João Belém de Souza, o Doidinho que perambula pela Rodoviária do Plano Piloto, após tornar-se famoso ao subir a rampa do Congresso no dia da intalação da Constituinte, vai ser atendido pela Frente. Por ser doente mental, será recolhido a uma clínica especializada em crianças, ao invés de ser mandado para a Delegacia de Menores, conforme aconteceu quando seu drama se tornou público.